



**CAPA
CICLO
RAE**

CURSO
Entendendo a aplicação
dos Inventários Florísticos
no melhoramento da
Restauração Florestal

REALIZAÇÃO



**Instituto
H&H Fauser**



INICIATIVA VERDE



Areias-SP
2023



**Instituto
H&H Fauser**

Biodiversidade e o Ser humano



☐ Água

☐ Saúde

☐ Lazer

☐ Segurança

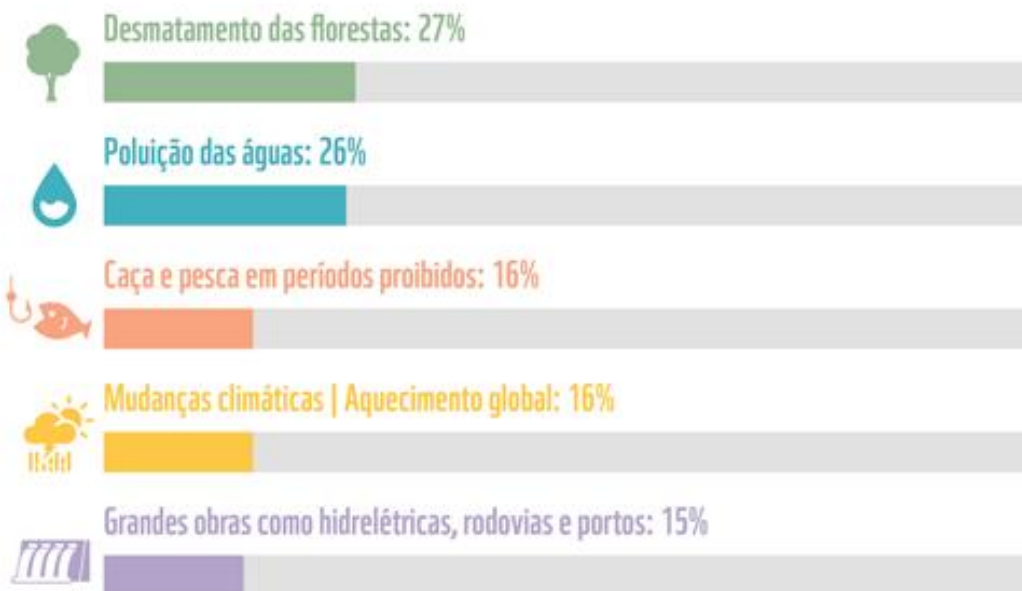
☐ Matéria Prima

Crescimento populacional e Ameaças a Natureza



Qual é a maior ameaça para a natureza?

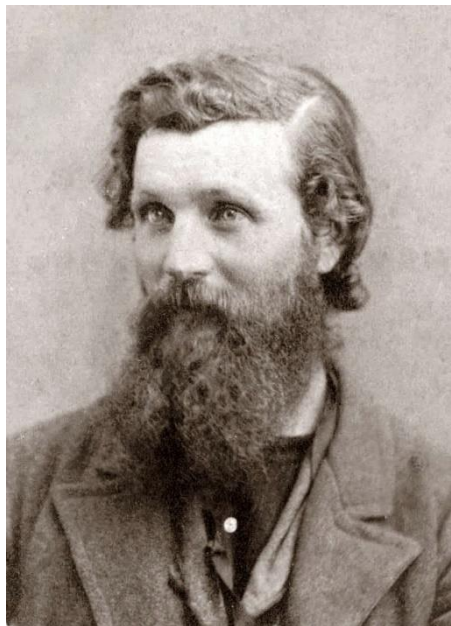
> Desmatamento e poluição das águas permanecem no topo da lista



Fonte: "Unidades de Conservação 2018" - Pesquisa Ibope/WWF-Brasil

Conservação ou Preservação

❑ Surgimento da necessidade em se pensar em conservação.



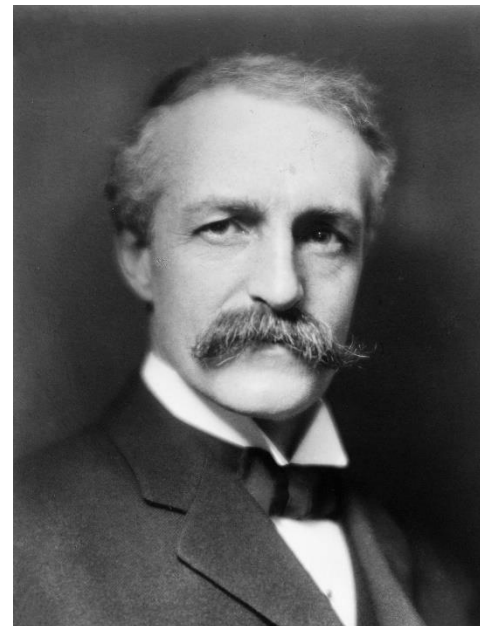
Precursor do pensamento ambientalista;

Visa à integridade e à perenidade de algo;

Refere-se à proteção integral, a "intocabilidade" (apreciação espiritual da natureza).

John Muir (1838-1914)

Naturalista, fazendeiro, explorador e escritor norte-americano do século XIX



Pinchot cunhou o termo ética de conservação aplicada aos recursos naturais;

Reformou o manejo e desenvolvimento de florestas nos EUA.

Gifford Pinchot (1865-1946)

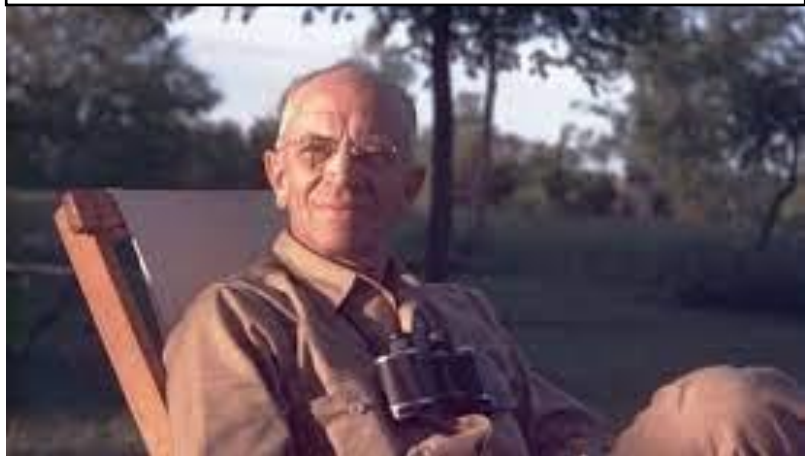
“Guarda-florestal” americano e político

Conservação ou Preservação

❑ **PRESERVACIONISMO** [...] Tornou-se sinônimo de **salvar** espécies, áreas naturais, ecossistemas e biomas. Tende a compreender a **proteção** da natureza, independentemente do interesse utilitário e do valor econômico que possa conter [...]

❑ **CONSERVACIONISMO** [...] contempla o amor pela natureza, mas permite o **uso sustentável** e assume um significado de salvar a natureza para algum fim ou integrando o ser humano. Na conservação a participação humana precisa ser de harmonia e sempre com intuito de proteção [...]

Aldo Leopold (1887-1948)



Autor americano, cientista, ecólogo, “guardaflorestal” e ambientalista. Foi professor da Universidade de Wisconsin

- ❑ um manejo que visasse mais a proteção do que a ‘intocabilidade’.
- ❑ Precursor da Biologia da Conservação, tratava a conservação como ciência;
- ❑ influenciou o movimento da conservação da natureza, foi o fundador da ciência de manejo.

O que é Conservação?

- ❑ Implica em manejo e uso sustentável do ambiente e dos recursos naturais; Significa proteção dos recursos naturais, com a utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para as futuras gerações (Pádua 2006; Franco, 2013).

História (São Paulo)

The concept of biodiversity and the history of conservation biology: from wilderness preservation to biodiversity conservation

O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação: da preservação da wilderness à conservação da biodiversidade

José Luiz de Andrade FRANCO
University of Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brazil
Contact: jldafranco@terra.com.br

1948 – Fundação da IUCN

1978 – Michael Soulé organiza a 1º Conferência Internacional sobre Biologia da Conservação (ICCB), em San Diego, California;

1985 – Fundação da Society for Conservation Biology (SCB);

1987 – Publicação do 1º volume do periódico Conservation Biology.

União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN



Influenciar, encorajar e assistir sociedades de todo o mundo para a **conservação da natureza**, e assegurar que todo e qualquer uso dos **recursos naturais** seja **equitativo** e **ecologicamente sustentável**.

❑ Fundada em **1948**:

❑ Reúne mais de **1.400 organizações**

↓
Necessidade de **criar uma instituição de amplitude internacional** dedicada a promover a **proteção da natureza**.



IUCN: Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas



Criada em 1963

↓ Grau de **declínio da biodiversidade** mundial → **Barômetro da vida:** indicador crítico da saúde da biodiversidade mundial



E. flammeum

- ✓ Alcance das espécies
- ✓ Tamanho da população
- ✓ Habitats e ecologia
- ✓ Uso e comércio
- ✓ Ameaças/ações de conservação



Atualização:
Julho e Dezembro



IUCN: Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas



OBJETIVOS:

-  Fornecer **informações com base científica** sobre o **estado das espécies e subespécies** em um nível global;
-  Chamar a **atenção do público** para a magnitude e a importância da biodiversidade ameaçada;
-  Influenciar **legislações e políticas** nacionais e internacionais;
-  Fornecer informações para **orientar as ações** para **conservar a diversidade biológica**.



IUCN: Lista Vermelhas de Espécies Ameaçadas

Página da Lista Vermelha: <https://www.iucnredlist.org/>

2022-2

Entrar / Registrar

O que há de novo

Contato

Termos de uso

Inglês



THE IUCN RED LIST
OF THREATENED SPECIES™

Sobre

Processo de avaliação

Recursos e Publicações

Apoie-nos

Nomes - comuns, científicos, regiões etc...

Avançado ?



Montserrat Orchid

Epidendrum montserratense

ABSTRACT

Montserrat Orchid, *Epidendrum montserratense* has most recently been assessed for The IUCN Red List of Threatened Species in 2010. *Epidendrum montserratense* is listed as Critically Endangered under criteria B1ab(iii,v).

Download Text Overview

THE RED LIST ASSESSMENT

▶ Jones, M., Clubbe, C. & Hamilton, M. 2012. *Epidendrum montserratense*. The IUCN Red List of Threatened Species 2012...

LAST ASSESSED
12 March 2010

SCOPE OF ASSESSMENT
Global

Assessment in detail

NOT EVALUATED

DATA DEFICIENT

LEAST CONCERN

NEAR THREATENED

VULNERABLE

ENDANGERED

CRITICALLY ENDANGERED

EXTINCT IN THE WILD

EXTINCT

POPULATION TREND

Decreasing

NUMBER OF MATURE INDIVIDUALS

Population in detail

HABITAT AND ECOLOGY

Forest, Shrubland, Artificial/Terrestrial

Habitat and ecology in detail

Geographic range in detail

Geographic range

EXTANT (RESIDENT)

Feedback

Taxonomy

Assessment Information

Geographic Range

Population

Habitat and Ecology

Threats

Use and Trade

Conservation Actions

Bibliography

External Data

Expand all

KINGDOM

Plantae

PHYLUM

Tracheophyta

CLASS

Liliopsida

ORDER

Asparagales

FAMILY

Orchidaceae

GENUS

Epidendrum

Taxonomy in detail

Assessment Information

NOT EVALUATED

DATA DEFICIENT

LEAST CONCERN

NEAR THREATENED

VULNERABLE

ENDANGERED

CRITICALLY ENDANGERED

EXTINCT IN THE WILD

EXTINCT

IUCN RED LIST CATEGORY AND CRITERIA

Critically Endangered B1ab(iii,v)

ver 3.1

DATE ASSESSED

12 March 2010

YEAR PUBLISHED

2012

ANNOTATIONS

Needs updating

Population

CURRENT POPULATION TREND

Decreasing

NUMBER OF MATURE INDIVIDUALS

POPULATION SEVERELY FRAGMENTED

Yes

CONTINUING DECLINE OF MATURE INDIVIDUALS

Yes

Population in detail

Habitat and Ecology

SYSTEM

Terrestrial

HABITAT TYPE

Forest, Shrubland, Artificial/Terrestrial

CONTINUING DECLINE IN AREA, EXTENT AND/OR QUALITY OF HABITAT

Yes



Para que serve a Lista Vermelhas de Espécies Ameaçadas?



0 min **EMERGÊNCIA** (vermelho)
Necessitam de atendimento imediato

10 min **MUITO URGENTE** (laranja)
Necessitam de atendimento praticamente imediato

50 min **URGENTE** (amarelo)
Necessitam de atendimento rápido, mas podem aguardar

120 min **POUCO URGENTE** (verde)
Podem aguardar atendimento ou serem encaminhados para outros serviços de saúde

240 min **NÃO URGENTE** (azul)
Podem aguardar atendimento ou serem encaminhados para outros serviços de saúde

Protocolo de Manchester: Pulseiras coloridas sinalizam nível de gravidade de cada caso

IUCN: *Status* de Conservação

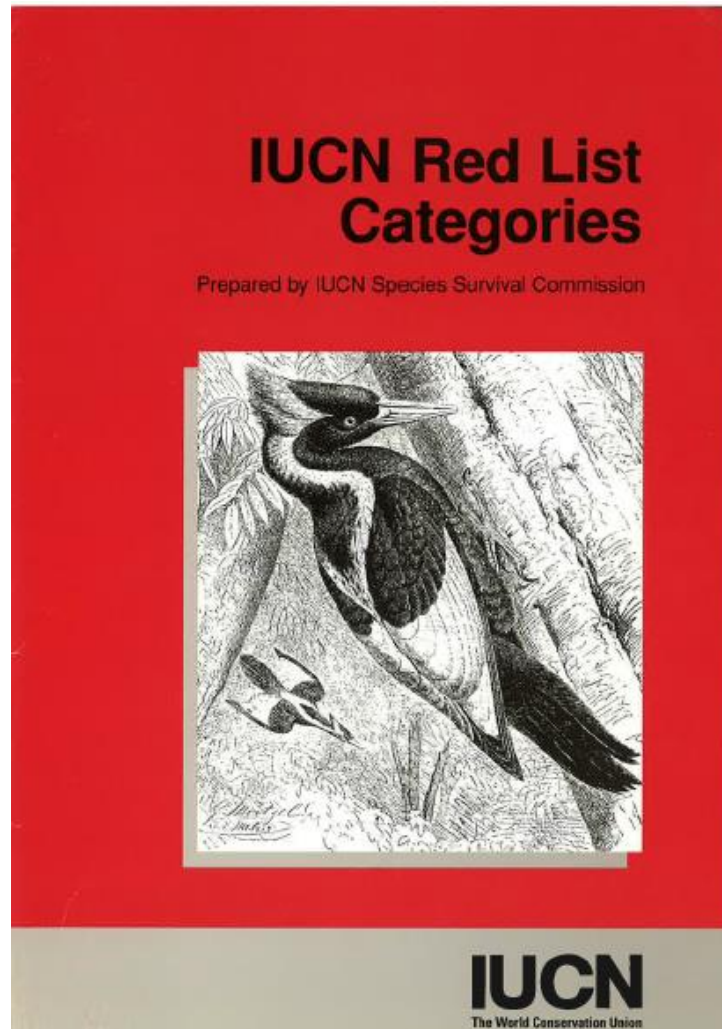
Avaliações e Reavaliações



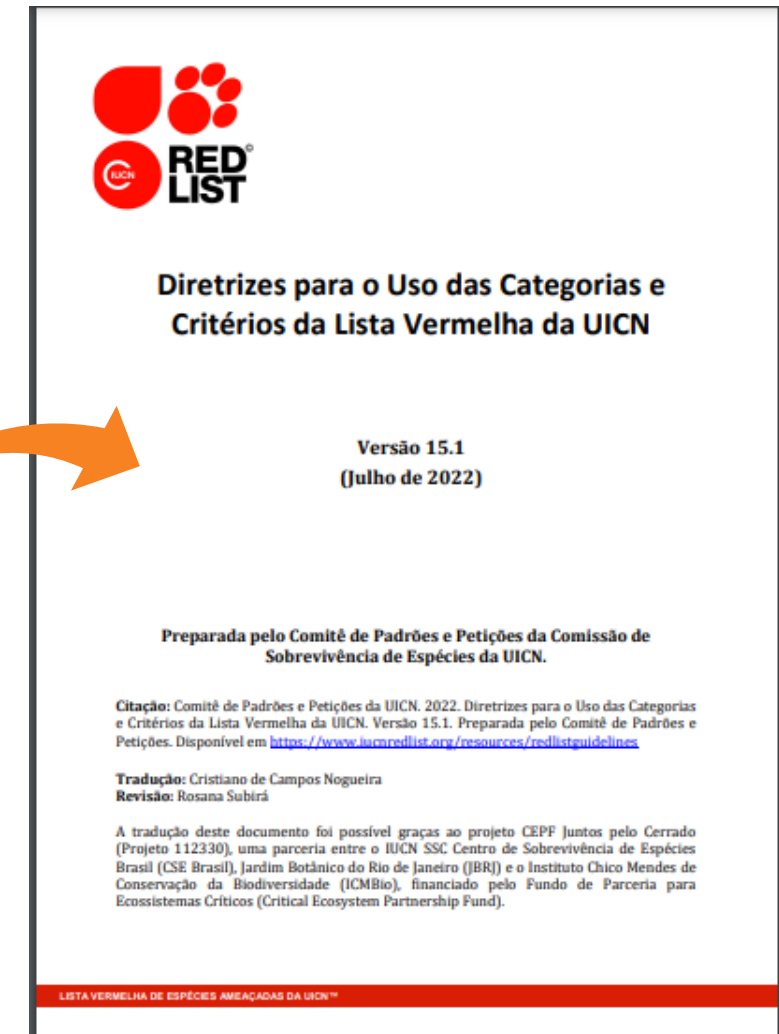
Categorias e Critérios

Aumentar a **objetividade** e **transparência** na avaliação do estado de conservação das espécies, gerando **maior consistência** e **entendimento** entre seus usuários.

Versão 2.3 (IUCN, 1994)

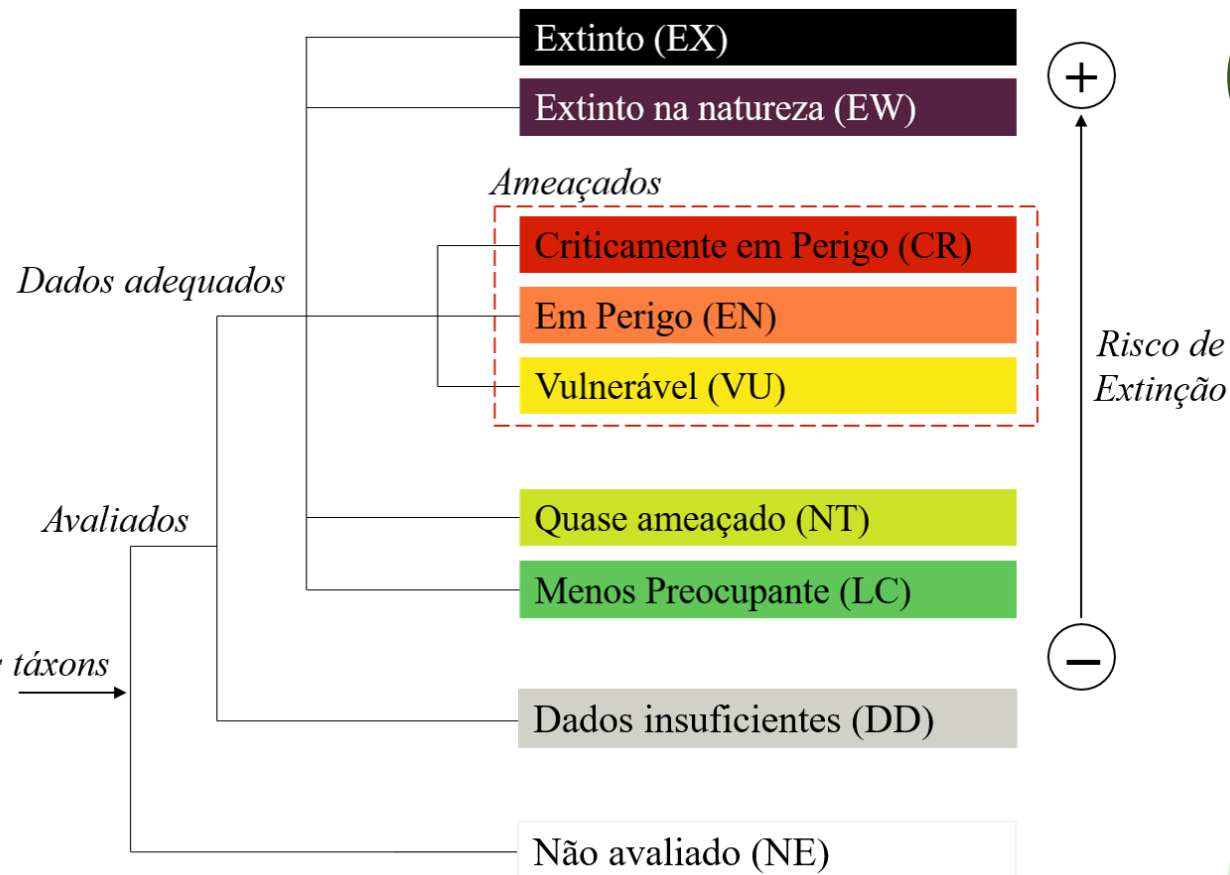


Versão 15.1 (Julho de 2022):

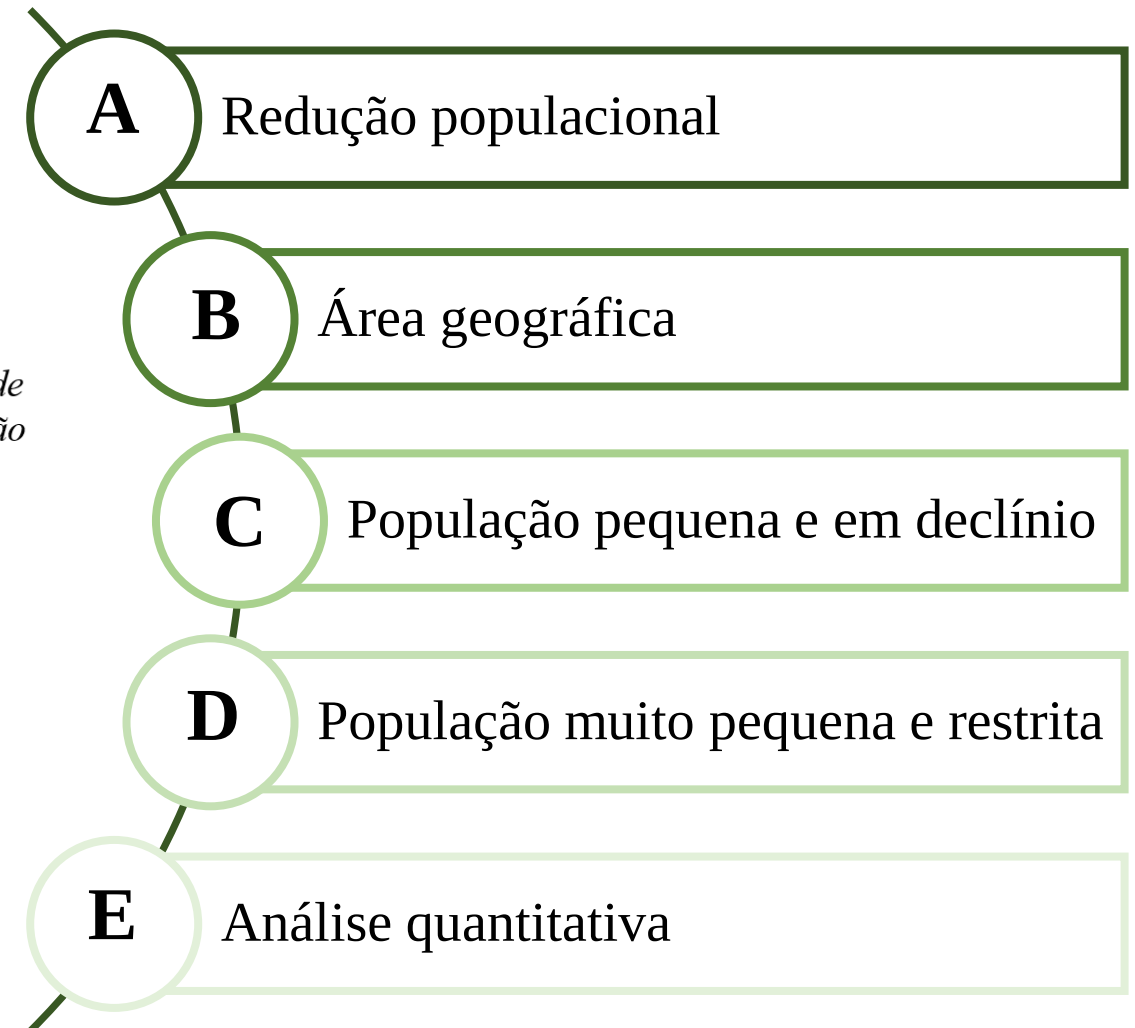


IUCN: *Status* de Conservação

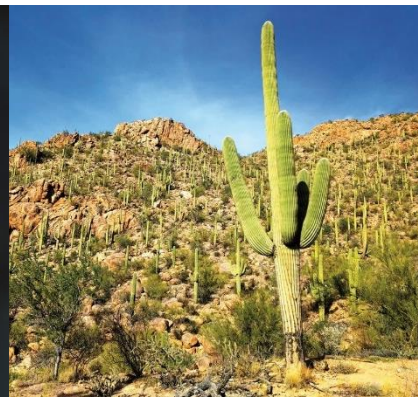
Nove Categorias:



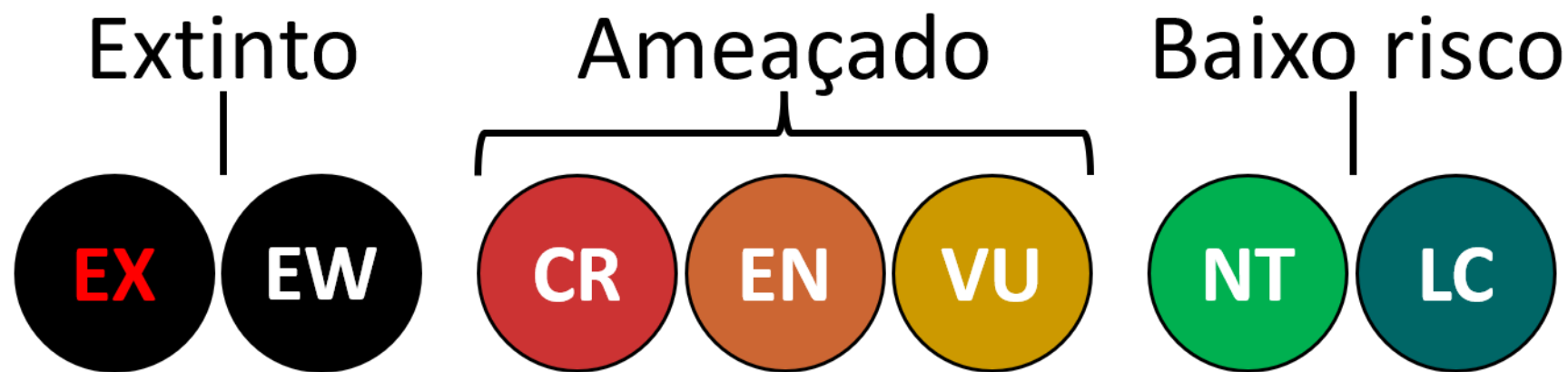
Cinco critérios quantitativos:



Como fazer uma avaliação do *status* de conservação para a flora



Como fazer uma avaliação do *status* de conservação da flora



EXTINTA (EX)

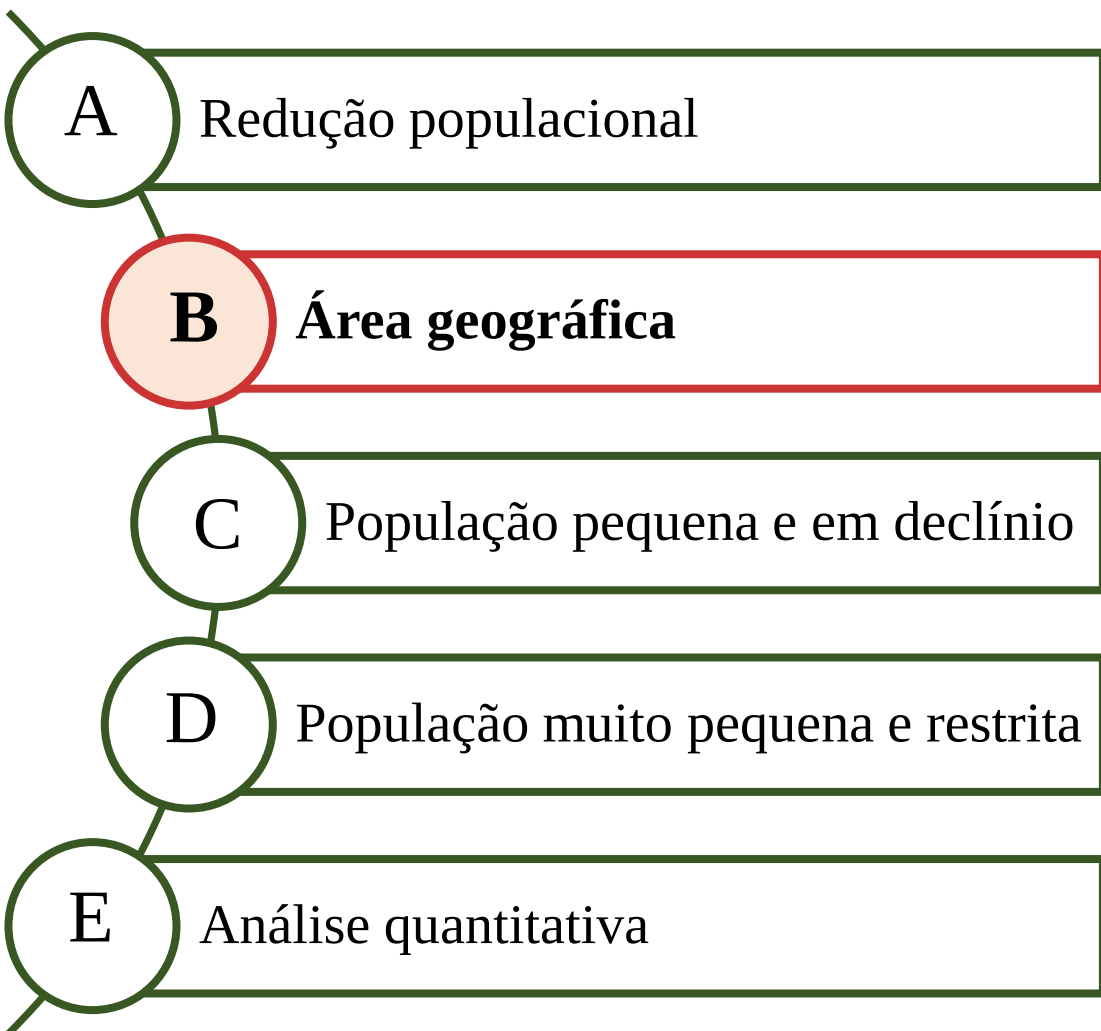
Quando não há qualquer dúvida razoável que o **último indivíduo morreu**, a espécie é considerada Extinta.

EXTINTA NA NATUREZA (EW)

Quando estudos exaustivos em seus habitats conhecidos e/ou esperados, em momentos apropriados, ao longo de sua distribuição histórica, **não conseguem encontrar um único indivíduo**. Conhecidas por sobreviver apenas em cativeiro ou como população naturalizada fora de sua área natural.

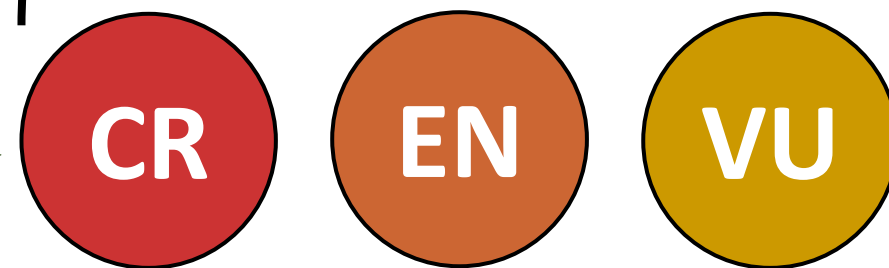
Como fazer uma avaliação do *status* de conservação da flora

Critérios quantitativos:



Limites
quantitativos

Ameaçado



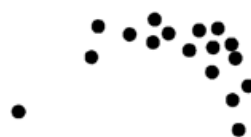
Como fazer uma avaliação do *status* de conservação da flora

B. Distribuição geográfica restrita e apresentando fragmentação, declínio ou flutuações

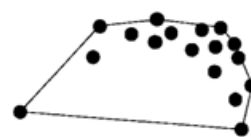
	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
B1 Extensão de ocorrência	< 100 km ²	< 5.000 km ²	< 20.000 km ²
B2 Área de ocupação	< 10 km ²	< 500 km ²	< 2.000 km ²

E pelo menos **2** dos seguintes itens:

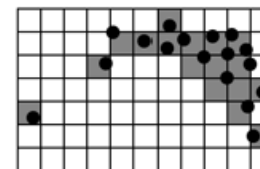
(a) População severamente fragmentada, OU número de localizações	= 1	≤ 5	≤ 10
(b) declínio continuado em um ou mais dos itens: (i) extensão de ocorrência; (ii) área de ocupação; (iii) área, extensão e/ou qualidade do habitat; (iv) número de localizações ou subpopulações; (v) número de indivíduos maduros.			
(c) flutuações extremas em qualquer um dos itens: (i) extensão de ocorrência; (ii) área de ocupação; (iii) número de localizações ou subpopulações; (iv) número de indivíduos maduros.			



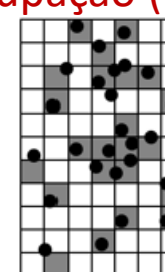
Pontos de
ocorrência



EOO – área de
extensão (B1)



AOO – área de
ocupação (B2)



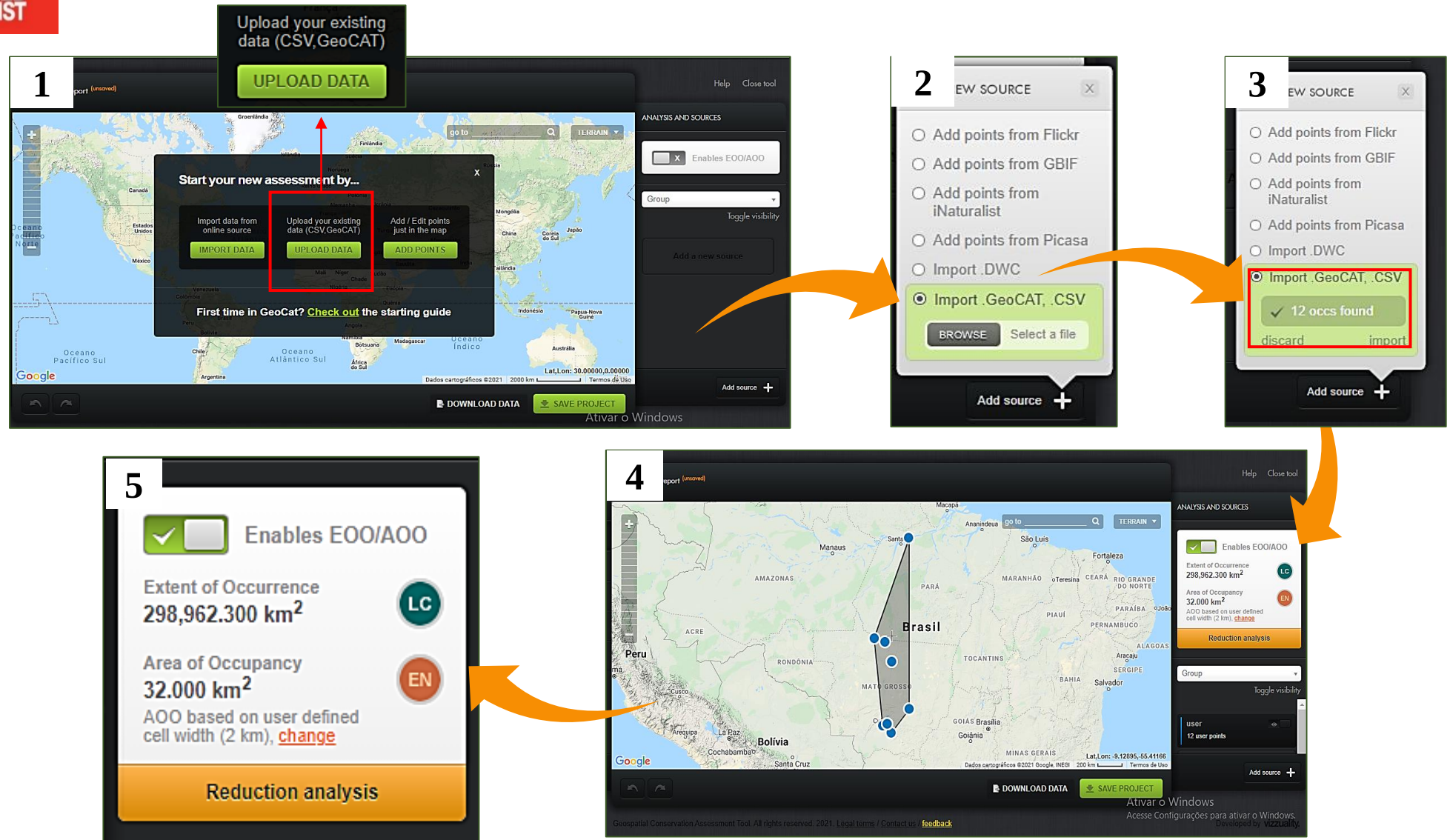
Como fazer uma avaliação do *status* de conservação da flora

GeoCAT

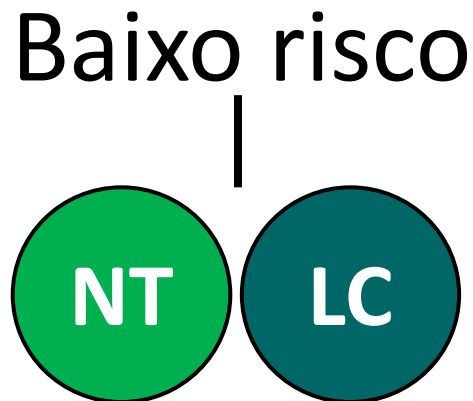
Geospatial Conservation Assessment Tool



Análise geoespacial para facilitar o processo de avaliação do status de conservação das espécies.



Como fazer uma avaliação do *status* de conservação da flora



QUASE AMEAÇADO (NT)

Quando foi avaliado de acordo com os critérios das categorias CR, EN e VU e, embora não tenha preenchido, tudo indica que está prestes a fazê-lo ou apresenta fortes indícios que o fará em um futuro próximo.

MENOS PREOCUPANTE (LC)

Quando foi avaliado de acordo com os critérios e **NÃO** se qualificou para as categorias CR, EN, VU e NT. Nesta categoria se incluem os táxons abundantes e de ampla distribuição.

Como fazer uma avaliação do *status* de conservação da flora

SISTEMA DE NUMERAÇÃO ALFANUMÉRICO E HIERÁRQUICO DE CRITÉRIOS E SUBCRITÉRIOS

DEVE SER APLICADO APÓS A CATEGORIA INDICADA

PRIMEIRO NÍVEL

É indicado pelo uso de números (de 1 e 2) e, quando mais de um critério for preenchido, eles devem ser separados apenas pelo símbolo “+”

EN B1

EN B1+2

SEGUNDO NÍVEL

Listadas sem qualquer pontuação

EN B1ab

EN B1ab+2ab

TERCEIRO NÍVEL

Estes são colocados entre parênteses (sem espaço entre a letra do alfabeto anterior e o início do parênteses) e separados por vírgula, se mais de um for listado.

EN B1ab(i)

EN B1ab(i,iii)+2ab(ii,iii)

EN B1ab(i)

EN B1ab(i,iii)+2ab(ii,iii)

Conservação no Brasil

1

Criação de UCs e do SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

2

Criação das Listas de Espécies Ameaçadas de Extinção do Brasil;

3

Surgimento de ONGs conservacionistas

4

Parcerias entre Governo, Ongs, Comunidade Acadêmica

5

Avanço da ciência da conservação no País

Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil

RUSSELL A. MITTERMEIER^{1*}
GUSTAVO A. B. DA FONSECA^{1,2}
ANTHONY B. RYLANDS^{2,3}
KATRINA BRANDON³

¹ Conservation International, 1919 M Street NW, Washington, D.C. 20036, U.S.A.

² Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

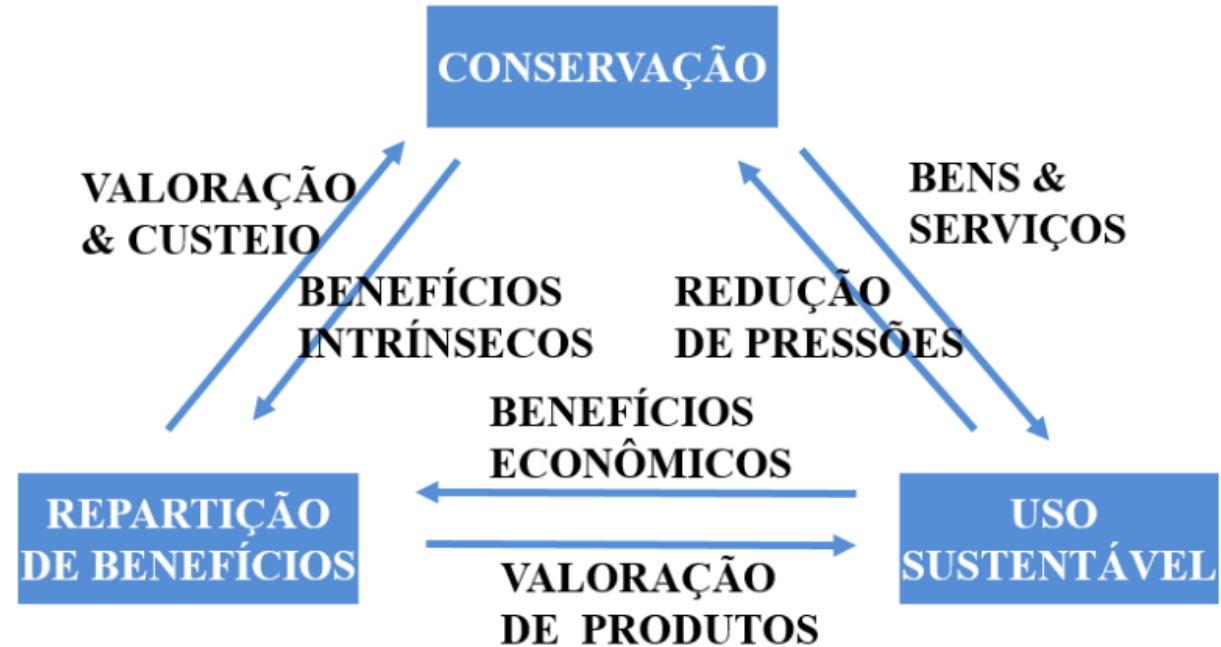
³ Center for Applied Biodiversity Science, Conservation International, 1919 M Street NW, Washington, D.C. 20036, U.S.A.

* e-mail: r.mittermeier@conservation.org

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo em megadiversidade, concorrendo com a Indonésia pelo título de nação biologicamente mais rica do nosso planeta.

Conservação no Brasil

A Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB



Brasil foi o anfitrião de quatro grandes conferências da ONU que impulsionaram o desenvolvimento da CDB:

✓ UNCED, Rio de Janeiro/1992 (Rio-92)

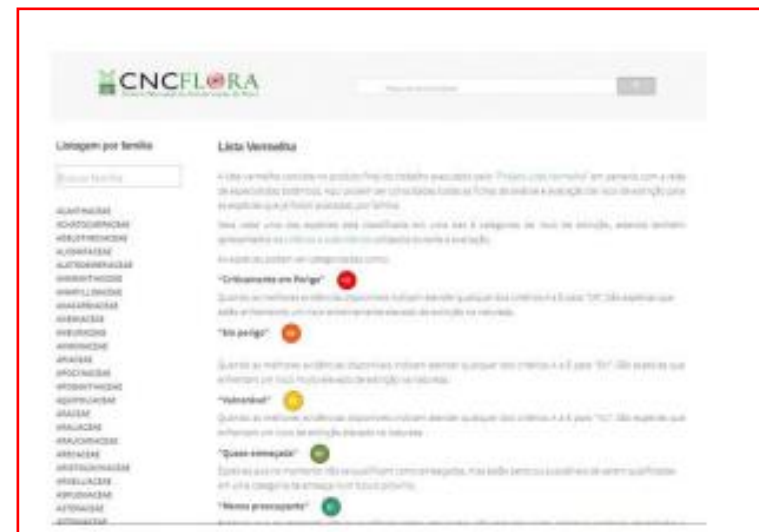
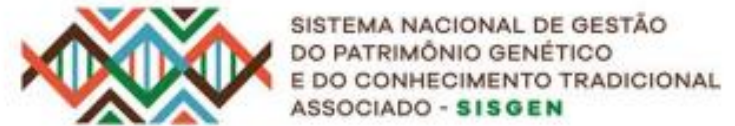
✓ COP 8 & COP3 Protocolo de Cartagena, Curitiba/2006 (Presidência de 2006 a 2008)

✓ UNCSD, Rio de Janeiro/2012 (Rio+20)

✓ Várias Reunião, projetos desenvolvidos e instituições criadas.

✓ Fomento à pesquisa científica e à formação de recursos humanos em biodiversidade

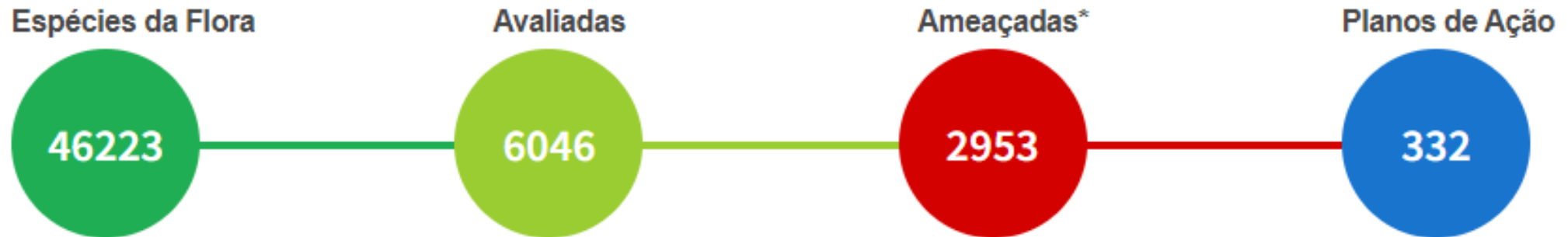
Conservação no Brasil



Conservação de plantas no Brasil

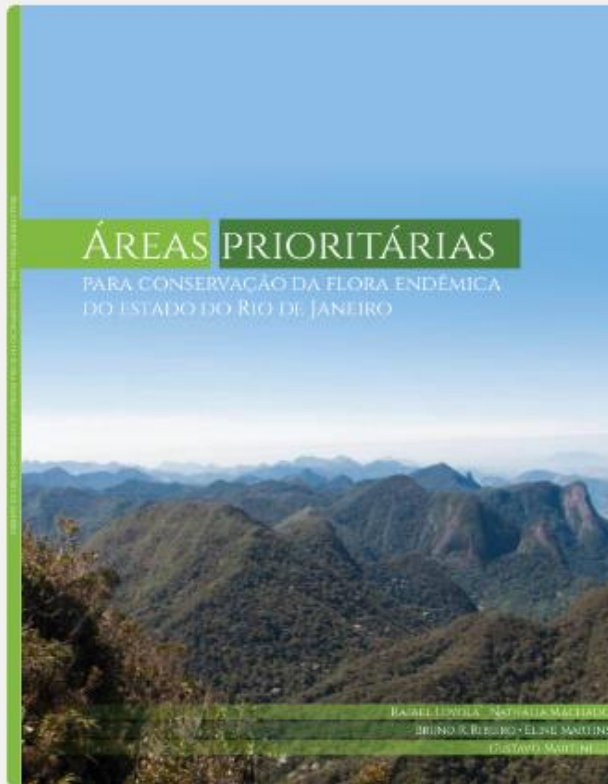


O Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora) é referência nacional em geração, coordenação e difusão de informação sobre biodiversidade e conservação da flora brasileira ameaçada de extinção.



O número aqui apresentado é resultado do processo contínuo de avaliação de risco de extinção da Flora feito pelo CNCFlora em parceria com uma rede de especialistas. Porém, considerando a "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção" (Portaria 443/2014) temos 2.113 espécies ameaçadas no país.

Conservação de plantas no Brasil



Exemplos de trabalhos de Conservação!



Filling the gap to avoid extinction: Conservation status of Brazilian species of *Epidendrum* L. (Orchidaceae)

Márlon Carlos da Silva Cintra^{a,*}, Priscila Lemes^b, Swanni T. Alvarado^{c,e}, Edlley Max Pessoa^{a,d}

^a Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Ambiente e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias 65604-380, Maranhão, Brazil

^b Laboratório de Ecologia e Biogeografia da Conservação, Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá 78698-00, Mato Grosso, Brazil

^c Programa de Pós-graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís 65055-310, Maranhão, Brazil

^d Laboratório de Estudos Integrados em Plantas, Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá 78698-00, Mato Grosso, Brazil

^e Universidad del Rosario, Facultad de Ciencias Naturales, Departamento de Ciencias del Sistema Tierra, Bogotá, Colombia



Keywords: Atlantic forest – Epiphytes – Extinction – IUCN – Risk threats

Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil



Estado de conservação das espécies de orquídeas.



- 1) Qual é o *status* atual de conservação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil?
- 2) Qual é a principal mudança na cobertura do solo das áreas de distribuição destas espécies nos últimos 35 anos?
- 3) Será que existe relação entre grau de ameaça e os domínios fitogeográficos e substrato de ocorrência das espécies?

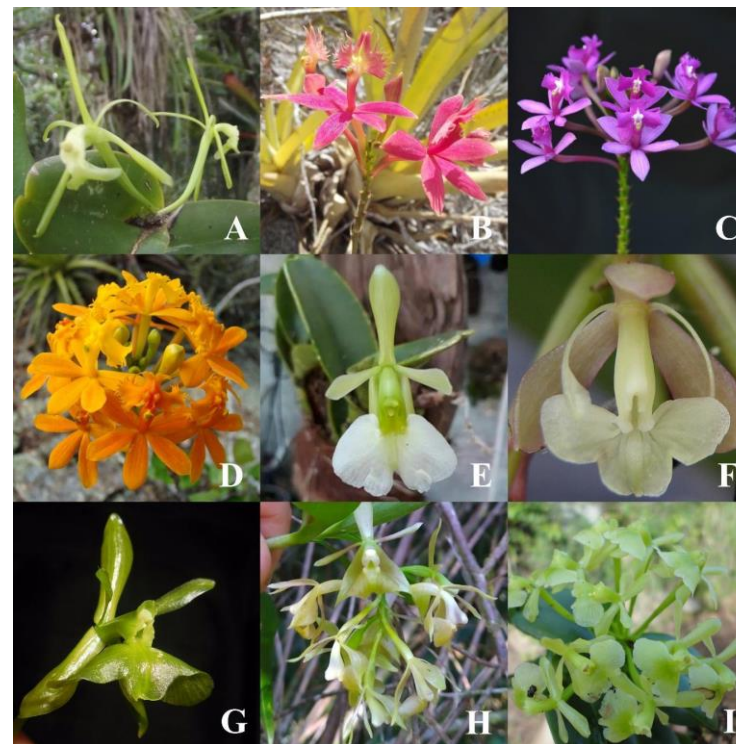
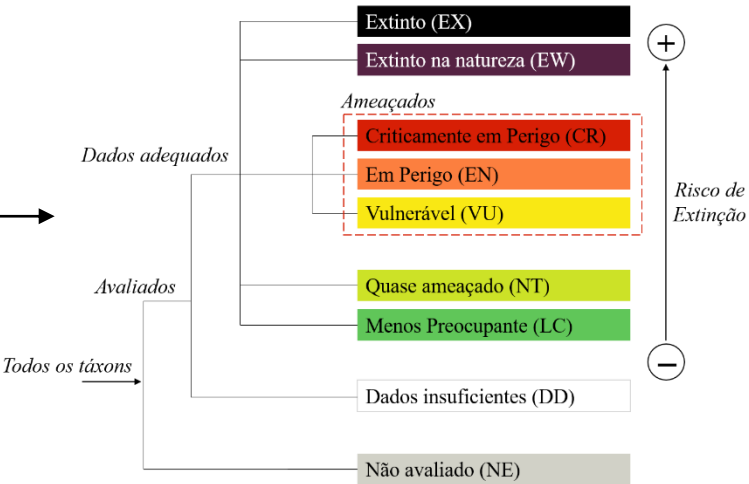
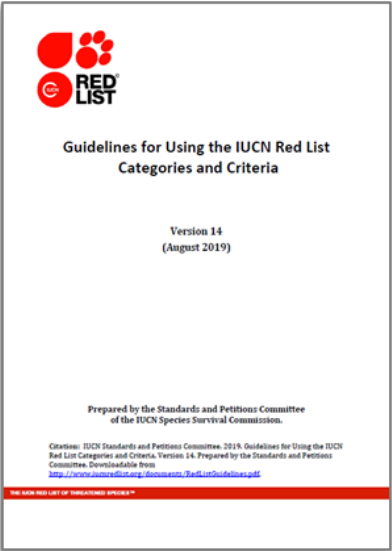


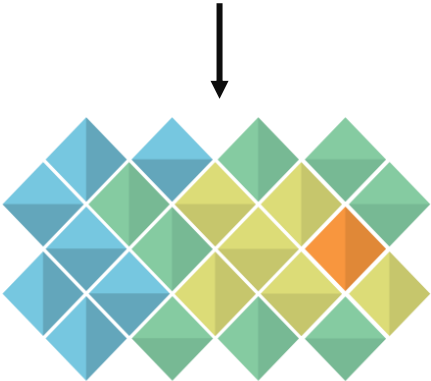
Figura 1. Variação de cores das flores das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil. (A) *E. anatipedium*, (B) *E. cinnabarinum*, (C) *E. denticulatum*, (D) *E. flammeum*, (E) *E. garciae*, (F) *E. henschenii*, (G) *E. pessoae*, (H) *E. proligerum*, (I) *E. pseudodiforme*.

Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil

Metodologia



Aferimos o **declínio da qualidade ou redução absoluta da área de distribuição** das espécies por supressão da vegetação nos **últimos 35 anos**



Coleção 6 do produto de Uso e Cobertura da Terra do Brasil

MAPBIOMAS

(1985-2020)

B. Distribuição geográfica restrita e apresentando fragmentação, declínio ou flutuações			
	Criticamente Em Perigo	Em Perigo	Vulnerável
B1 Extensão de ocorrência	< 100 km²	< 5.000 km²	< 20.000 km²
B2 Área de ocupação	< 10 km²	< 500 km²	< 2.000 km²
E pelo menos 2 dos seguintes itens:			
(a) População severamente fragmentada, OU número de localizações	= 1	≤ 5	≤ 10
(b) declínio continuado em um ou mais dos itens: (i) extensão de ocorrência; (ii) área de ocupação; (iii) área, extensão e/ou qualidade do habitat; (iv) número de localizações ou subpopulações; (v) número de indivíduos maduros.			
(c) flutuações extremas em qualquer um dos itens: (i) extensão de ocorrência; (ii) área de ocupação; (iii) número de localizações ou subpopulações; (iv) número de indivíduos maduros.			

Originalmente desenvolvido para plantas

Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil

Resultados

Status de Conservação

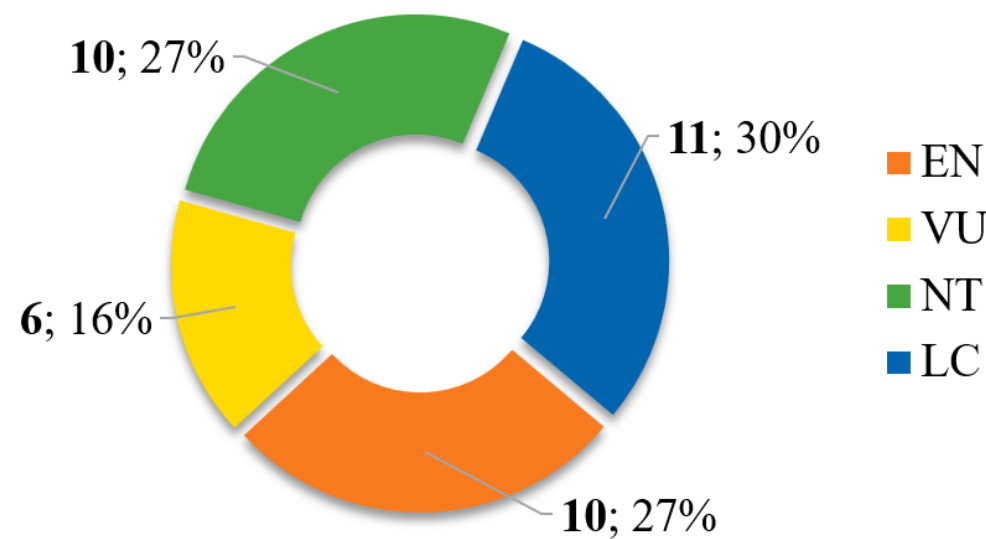
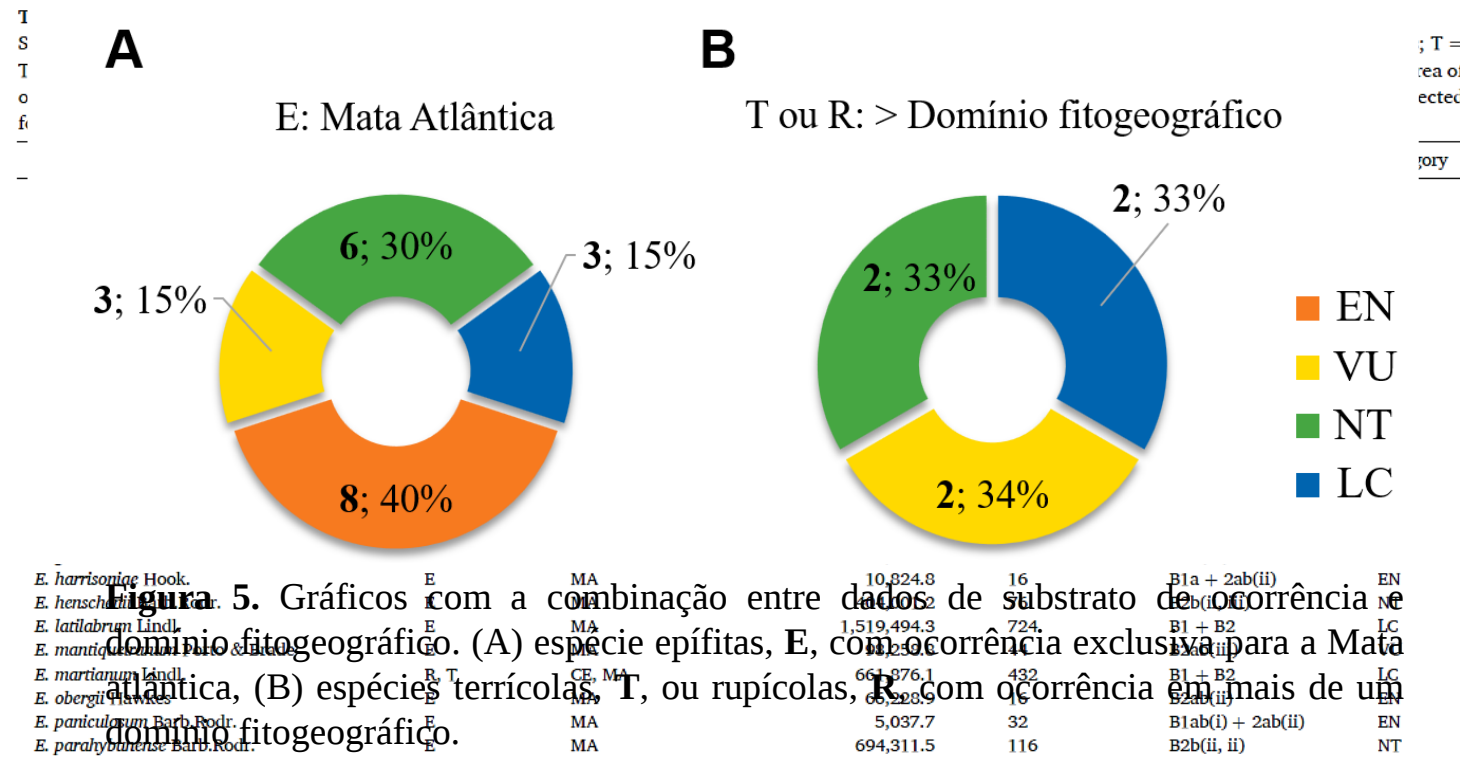


Figura 2. Resultado da avaliação do status de conservação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil segundo as categorias e critérios da IUCN. EN= em perigo, LC= menos preocupante, NT= quase ameaçado, VU= vulnerável.

Ameaçadas (CR, EN, VU): 16 espécies



Espécies de substrato **Epífito** que ocorrem na **Mata Atlântica** possui **maior risco de extinção**

Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil

Resultados

24 espécies

Deficiente de insuficientes (DD)

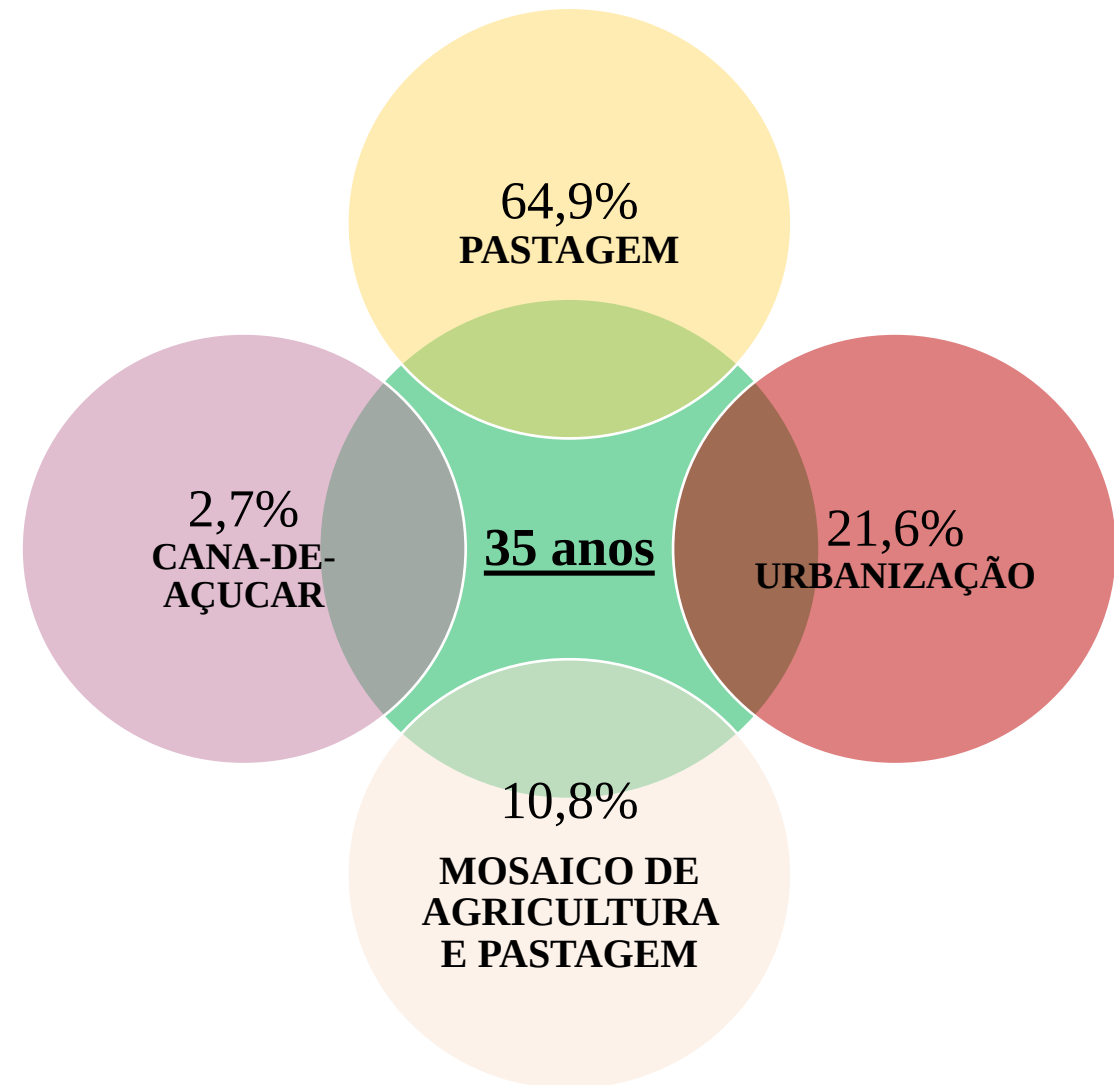
E. betimianum Barb.Rodr.
E. goebelii Schltr.
E. pernambucense Cogn.
E. lindbergii Rchb.f.
E. spinescens Lindl.

**Possivelmente
extintas na natureza**

Material *typus*

Últimos 50 anos

➤ **MAPBIOMAS:** Ameaças nos últimos 35 anos

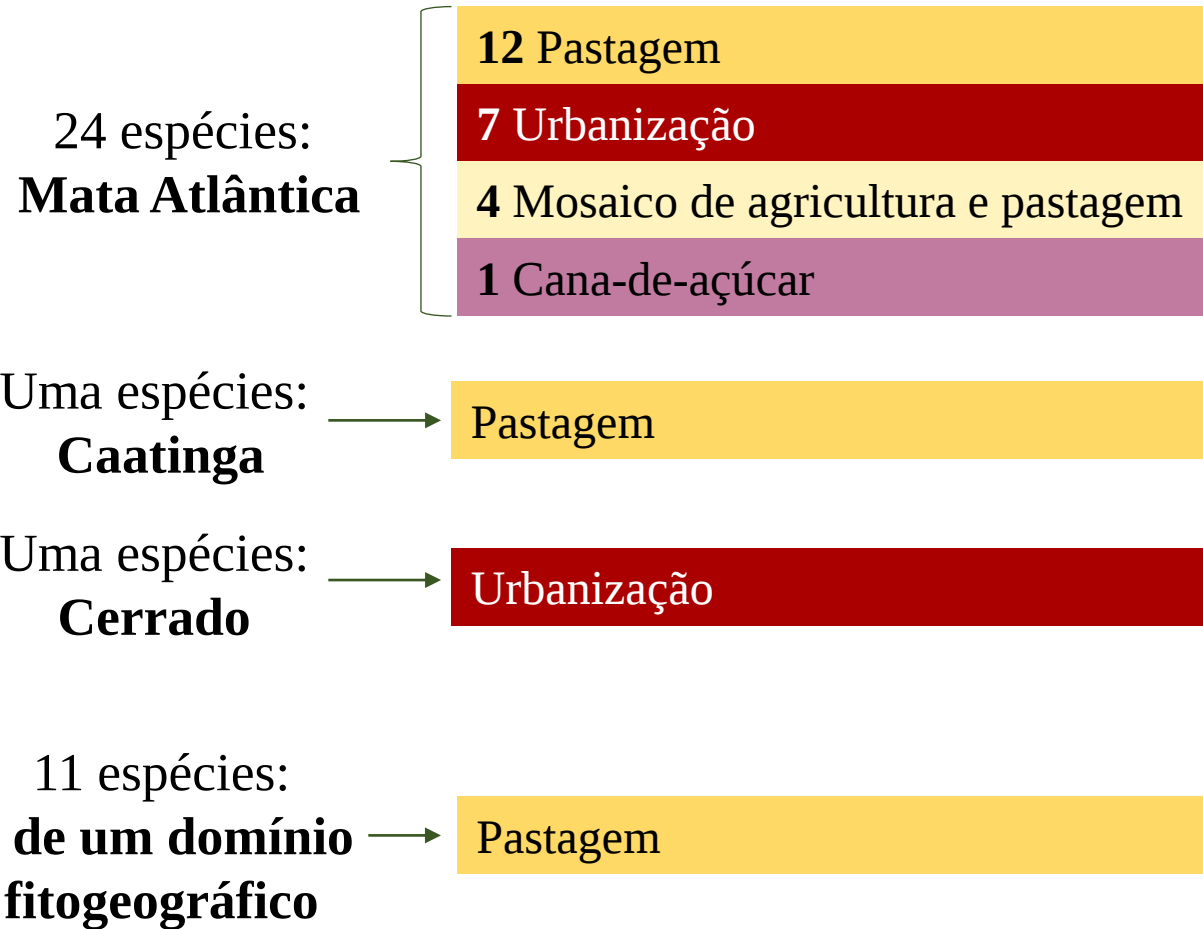


Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil

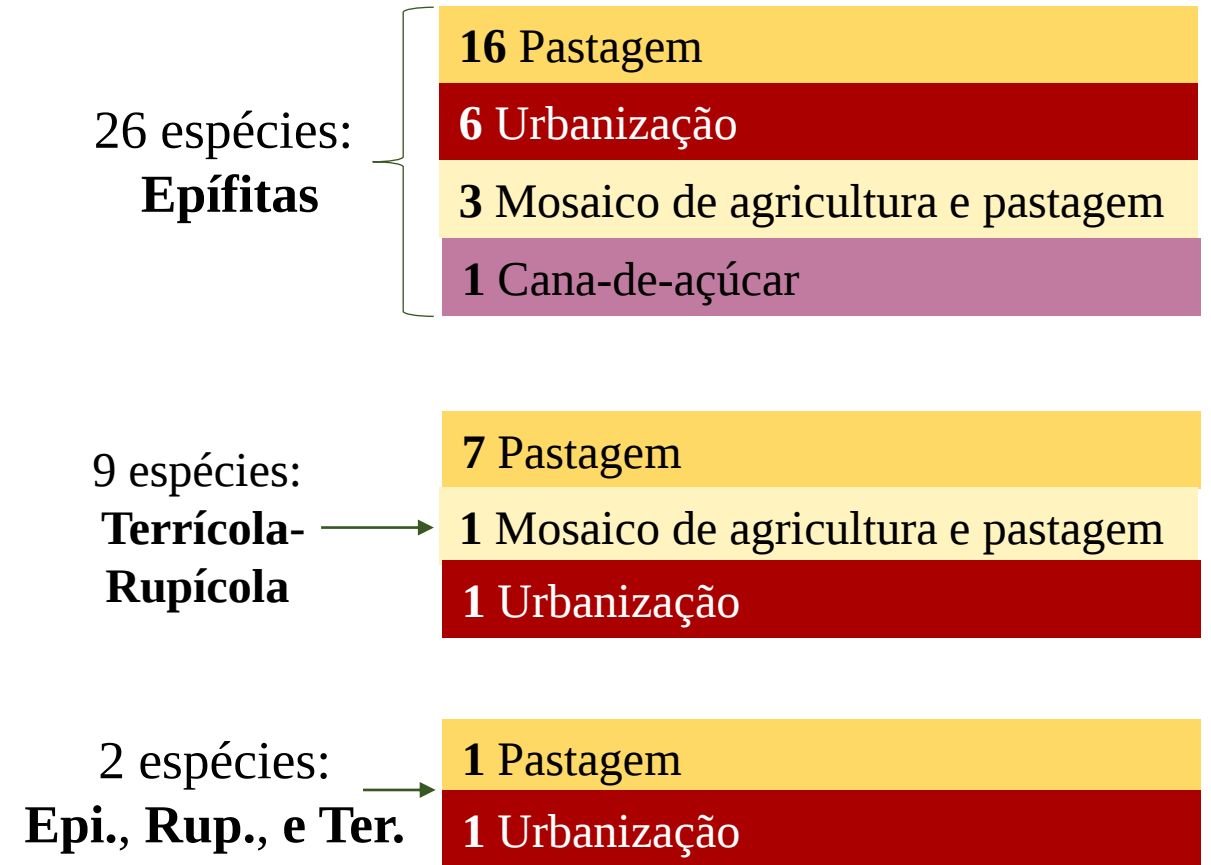
Resultados

➤ MAPBIOMAS:

Ameaças – domínios fitogeográficos (35 anos)



Ameaças – Substrato de ocorrência (35 anos)



Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil

Resultados

Table 2

Estimation of decrease or increase in geographical distribution areas in % of species of *Epidendrum* endemic to Brazil from natural vegetation (forested or non-forested) and human use classes in the 1985–2020 period. Data obtained from collection 6 of the product “Uso e Cobertura da Terra do Brasil” from the MapBiomas project.

Species	EOO 1985 Natural Vegetation	EOO 1985 Anthropic Use	EOO 2020 Natural Vegetation	EOO 2020 Anthropic Use	AOO 1985 Natural Vegetation	AOO 1985 Anthropic Use	AOO 2020 Natural Vegetation	AOO 2020 Anthropic Use
<i>E. addae</i> Pabst	60	40	61	39	72.7	27.3	72	28
<i>E. amblostomoides</i> Hoehne	77	23	62	38	47.3	52.7	40.8	59.2
<i>E. amnophilum</i> Barb.Rodr.	43	57	41	59	39	61	38	62
<i>E. ananipedium</i> L.M.Sánchez & Hágsater	67	33	59.4	40.6	84	16	80	20
<i>E. caldense</i> Barb.Rodr.	47	53	44	56	40	60	36	64
<i>E. campestre</i> Lindl.	53	47	40	60	49.1	50.9	46.2	53.8
<i>E. chlorinum</i> Barb.Rodr.	34.7	65.3	36	64	50	50	52.9	47.1
<i>E. cinnabarinum</i> Salzm.	52.8	47.2	44.7	55.3	37.2	62.8	35	65
<i>E. cooperianum</i> Bateman	26	74	28	72	52	48	56	44
<i>E. denticulatum</i> Barb.Rodr.	57	43	50.8	49.2	36	64	36	64
<i>E. erectum</i> Brieger & Bicalho	60	40	50	50	52	48	53.8	46.2
<i>E. filicaule</i> Lindl.	41.8	58.2	39.4	60.6	54.9	45.1	56	44
<i>E. flammeum</i> E.Pessoa & M.Alves	49.2	50.8	41	59	54	46	48	52
<i>E. fulgens</i> Brongn.	40	60	37	63	48.3	51.7	47	53
<i>E. garciae</i> Pabst	51	49	50	50	64	36	55	45
<i>E. geniculatum</i> Barb.Rodr.	40	60	42	58	43	57	44	56
<i>E. harrisoniae</i> Hook.	33	67	35.2	64.8	47.3	52.7	45.2	54.8
<i>E. henschenii</i> Barb.Rodr.	40	60	40	60	34	66	31.7	68.3
<i>E. latilabrum</i> Lindl.	39	61	35.4	64.6	52	48	50.7	49.3
<i>E. mantiqueiranum</i> Porto & Brade	34	66	36	64	43	57	44	56
<i>E. martianum</i> Lindl.	40	60	37	63	64	36	63	37
<i>E. obergii</i> Hawkes	59.2	40.8	56	44	38.1	61.9	34	66
<i>E. paniculosum</i> Barb.Rodr.	31	69	31	69	24	76	23	77
<i>E. parahybense</i> Barb.Rodr.	38	62	37	63	71	29	73	27
<i>E. paranaense</i> Barb.Rodr.	41	59	41	59	74	26	73	27
<i>E. pessoae</i> Hágsater & L.Sánchez	44	56	34	66	46	54	46	54
<i>E. proligerum</i> Barb.Rodr.	40	60	37	63	71	29	72	28
<i>E. pseudovicula</i> Kraenzl	35	65	35.1	64.9	30	68	34	66

Avaliação das espécies de *Epidendrum* endêmicas do Brasil

- Na **avaliação de um gênero tão specioso** e importante de Orchidaceae;
- Na **compilação de dados úteis para políticas de conservação** para as espécies com maior ameaça e urgência de conservação;
- No **direcionamento e priorização** de áreas de conservação na Mata Atlântica.

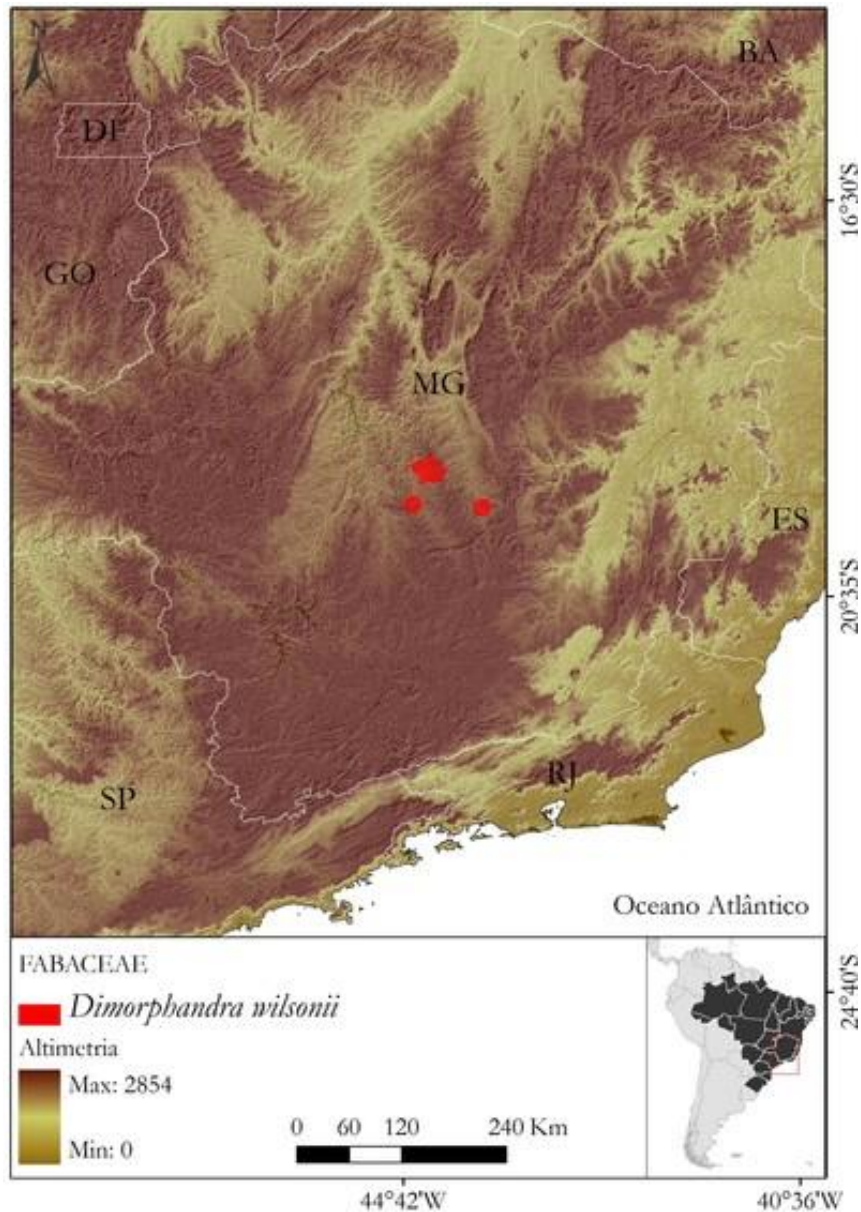


Planos de Ação Nacional-PANs

Os Planos de Ação Nacionais (PAN) são ferramentas de gestão pactuadas com a sociedade civil organizada, objetivando minimizar as ameaças que coloquem em risco a sobrevivência das espécies, propondo ações para manutenção de populações viáveis na natureza.



Planos de Ação Nacional-PANs



Dimorphandra wilsonii Rizzini



Dimorphandra wilsonii é endêmica do Estado de Minas Gerais, estima-se que haja apenas 200 indivíduos maduros na natureza. Ocupa regiões antropizadas, com extinções locais de subpopulações. População foram eliminadas devido às transformações dos ambientes. Não é encontrada em unidades de conservação (SNUC) de proteção integral e, por isso, estima-se que, se nenhuma ação para a conservação da espécie for implantada, poderá se extinguir em um futuro próximo.

PAN FAVEIRO DE WILSON

Beneficia outras 28 espécies ameaçadas
e 13 NT

11 Instituições envolvidas

33 ações em 4 objetivos

O PAN Elaborou:

Descrição da Espécie;

Ecologia da espécie;

Descrição da área de ocorrência;

Dados populacionais;

Uso;

Analises das Ameaças;

Conservação ex-situ;

Populações prioritárias para
conservação in-situ;

Legislação para proteção dos Faveiros
de Wilson



[illegible]

Veja como identificar o Faveiro-de-Wilson

Fotos da fava, das sementes e dos folhos estão em tamanho natural

As **favas**, amadurecem e caem entre agosto a novembro. São marrom escuro por fora e brancas por dentro. Possuem um cheiro doce e o gado gosta de comê-las. Tem em média 19 cm de comprimento.

As favas contêm muitas **sementes**, que são duras e tem a cor marrom-avermelhada. Medem de 1,5 a 2 cm de comprimento.

O faveiro-de-wilson chegou próximo da extinção devido à destruição das matas da região, nos últimos 60 anos. Até agora foram encontradas pouco mais de **300 árvores na natureza**, e a maioria delas está isolada no meio de pastagens, onde tem grande dificuldade de se reproduzir. As árvores do faveiro-de-wilson podem ser encontradas também em capoeiras e matas, tanto nas baixadas quanto nas encostas e topos de morro.

O faveiro-de-wilson já foi encontrado em algumas propriedades nos **municípios** de Paraopeba, Caetanópolis, Sete Lagoas, Matozinhos, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Esmeraldas, Florestal, Juatuba, Mateus Leme, São José da Varginha, Fortuna de Minas, Pequi, Maravilhas, Inhaúmas, Nova Serrana, Onça do Pitangui e Perdígão. Porém, podem existir mais árvores em outras fazendas e municípios da região.

Se você tem alguma árvore do faveiro-de-wilson, pequeno ou grande, na sua propriedade, proteja-a para sempre das roçadas, das queimadas e de outros danos e conte para seus vizinhos.

A **árvore**, pode ter até 18 m de altura. O tronco é reto e pode apresentar um diâmetro (DAP) de até 1,2 m. Pode viver mais de 100 anos.

As **folhas** são grandes, bipinadas e com mais de 6 pares de pinas. Os folíolos tem 3 a 5 cm de comprimento e são ligeiramente aveludados.

Os cachos de **flores** surgem entre dezembro e fevereiro e contêm mais de mil pequeninas flores amarelas, com 3 mm de largura.

As **vagens** formam cachos e ficam aparentes no alto da copa por vários meses, facilitando muito a identificação da árvore.

A **casca** geralmente acinzentada e um pouco áspera, mas não solta pedaços (placas) facilmente.

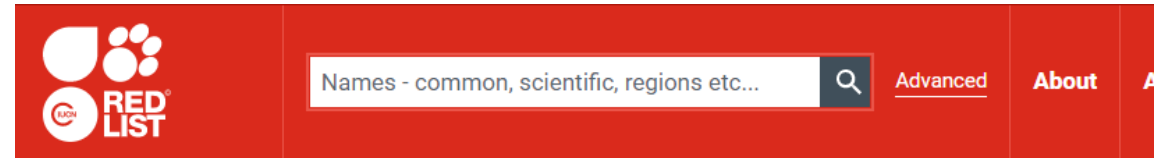
PAN FAVEIRO DE WILSON



NESSES 10 ANOS DE
PROCURA,
RODAMOS MAIS
DE 10.000 KM
POR MINAS GERAIS
E ABORDAMOS
MAIS DE 1.000
PESSOAS.



PAN FAVEIROS



[Jump to *Dimorphandra exaltata*: In detail](#)

Dimorphandra exaltata

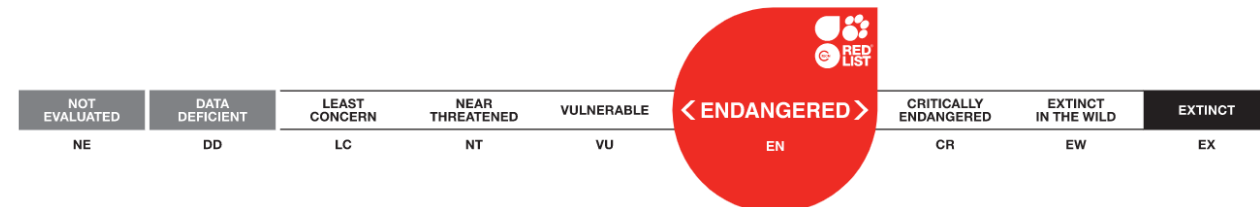
ABSTRACT

Dimorphandra exaltata has most recently been assessed for *The IUCN Red List of Threatened Species* in 2018. *Dimorphandra exaltata* is listed as Endangered under criteria B2ab(i,ii,iii,iv,v).

THE RED LIST ASSESSMENT

►  Fernandez, E., Verdi, M., Martinelli, G., Silva, G. & Moreira Fernandes, F. 2021. *Dimorphandra exaltata*

Assessment Information



IUCN RED LIST CATEGORY AND CRITERIA

Endangered B2ab(i,ii,iii,iv,v)

PAN FAVEIROS

O Faveiro-de-Wilson e o Faveiro-da-Mata
são espécies ameaçadas de extinção por:

PERDA DE HABITAT PARA ÁREAS TRANSFORMADAS EM PASTO

PRESENÇA DE ESPÉCIES INVASORAS

VULNERABILIDADE A MUDANÇAS CLIMÁTICAS

INCIDÊNCIA DE INCÊNDIOS

São por essas razões que eles ganharam um
Plano de Ação Nacional!

O PAN Faveiros inclui **4 objetivos estratégicos**
e **25 ações** direcionadas a reverter o risco de
extinção dessas espécies mediante atividades
in situ, *ex situ* e *on farm*.

in situ - no habitat natural
ex situ - fora do habitat natural
on farm - sob cultivo

Essas ações estão sendo desenvolvidas e
implementadas por **54 colaboradores** e
13 instituições.

PAN FAVEIROS

Ampliar as estratégias para a conservação e recuperação das populações de faveiros e seus habitats com a participação multissetorial.

**PAN
FAVEIROS**

OBJETIVO GERAL

Geração e difusão de conhecimentos a respeito das espécies-alvo, dos seus habitats e das estratégias necessárias para a sua conservação e uso sustentável

13 Ações de Conservação

Desenvolvimento de estratégias de comunicação, sensibilização ambiental e de capacitação de diferentes atores sociais, relacionadas com a conservação das populações das espécies-alvo e seus habitats

02 Ações de Conservação

Implementação de estratégias integradas de manejo e conservação ex situ, in situ e on farm das populações das espécies-alvo

04 Ações de Conservação

Fomento à criação de políticas públicas em diferentes níveis que garantam incentivos para conservação in-situ, ex-situ e on-farm das espécies

06 Ações de Conservação

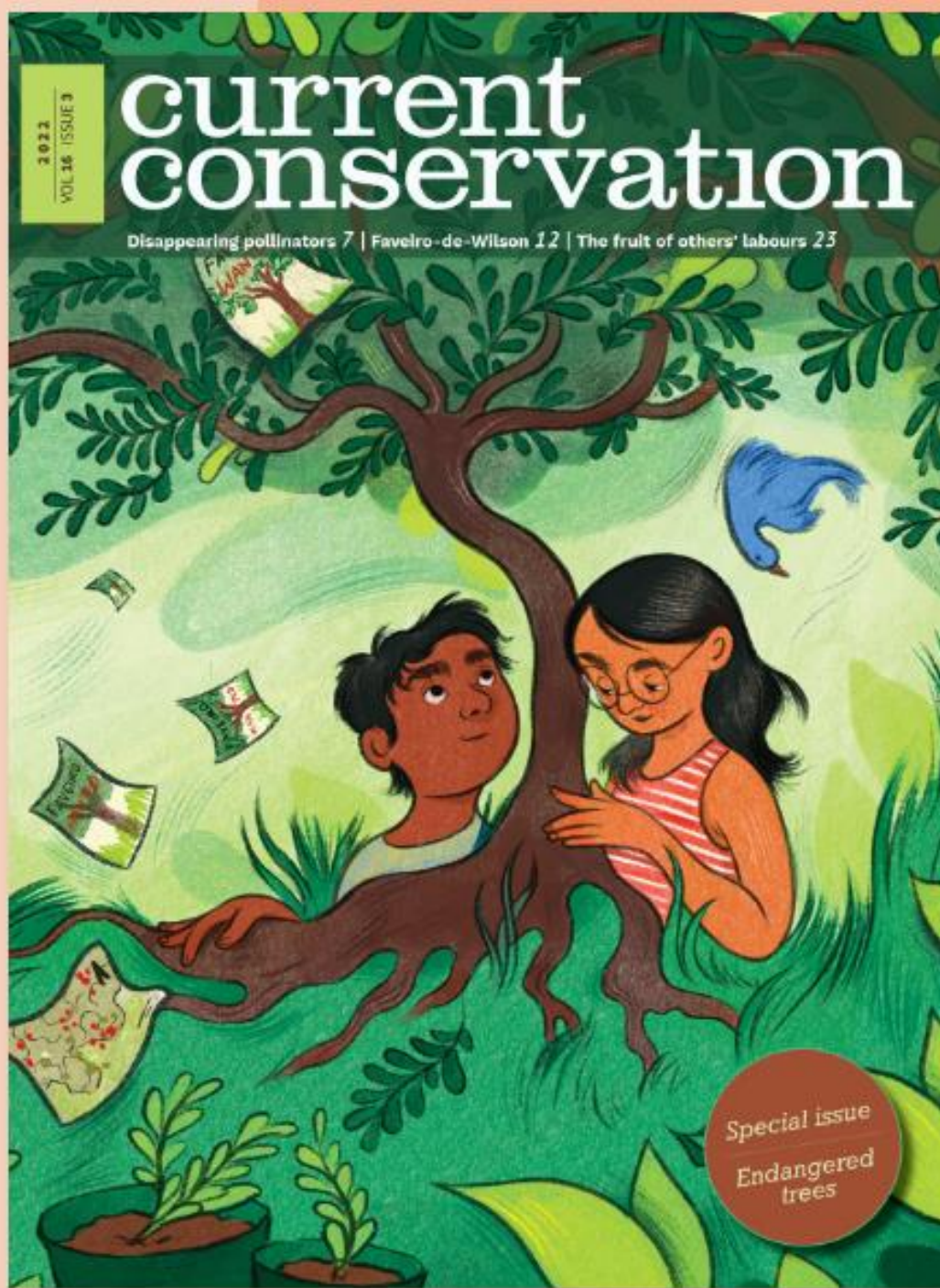
OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Atualmente está sendo feito:

- ☒ MOBILIZAÇÃO DE NOVOS PARCEIROS
- ☒ CAPTAÇÃO DE RECURSOS
- ☒ ELABORAÇÃO DO SUMÁRIO EXECUTIVO
- ☒ PREPARAÇÃO DA PORTARIA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO





faveiro-de-wilson: o tesouro escondido de minas gerais, brasil (português)



OBRIGADO!

